

A partir do projeto: Como se escrevia a história no Brasil do século XIX, parte I: Antigos e Modernos estou pesquisando sobre a imaginação na escrita histórica da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Parto da perspectiva de Humboldt (1821), a qual argumenta que, estando à imaginação subordinada a investigação de documentos históricos, ela adquire o sentido de intuição. Assim, analisando os tomos da Revista que vão do ano de 1850-54, busco saber como a imaginação era entendida por aqueles historiadores, isto é, como uma faculdade da intuição, ou algo meramente produtor de ficções? Aqueles historiadores utilizavam processos imaginativos na construção das suas narrativas históricas? Para responder a essas questões estabeleci como métodos: a leitura exploratória da Revista, de modo a identificar toda e qualquer menção explícita ou implícita a imaginação. A partir dessa identificação, coletar os dados selecionados e arquivá-los para uma posterior decodificação dos seus usos, e ler bibliografias afins com a pesquisa, tais como: Sobre a tarefa do Historiador, de Humboldt (1821), e o Tempo e Narrativa de Ricoeur (1983), de modo a me possibilitar a teorizar e compreender melhor sobre a fonte da pesquisa. Este estudo está em andamento, os resultados parciais que já obtive têm evidenciado uma preocupação por parte daqueles historiadores em salientar que a descoberta da verdade seria obtida mediante a leitura de documentos históricos, sendo a imaginação considerada como algo irreal, algo ficcioso. Todavia, um dos paradoxos da escrita da história é a contradição entre o que o historiador pensa em fazer e aquilo que sua narrativa demonstra, consciente disso, irei aprofundar esta análise, recorrendo a bibliografias, as quais possam me possibilitar maior capacidade de interpretação dos dados dessa investigação. Considero este estudo importante, pois, atualmente a História passa por uma crise paradigmática, na qual aspectos não-rationais, inconscientes e subjetivos têm sido incorporados ao conhecimento histórico. Desse modo a pesquisa contribui para a reflexão dos historiadores com os pressupostos teóricos do seu próprio fazer história.